ANO 12.° LISBOA — TERÇA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1933 N.° 3650

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES—2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA comissão de funcionarios aposentados de Moçambique, com residencia fixa na Metropole, entregou, no ministerio das Colonias, uma representação pedindo que as suas pensões de reforma sejam equiparadas ás dos funcionarios de categoria igual com residencia na Colonia. Ainda solicitam o restabelecimento das melhorias sobre as percentagens a que têm direito depois de dez anos de bom serviço, pois tendo descontado para a Caixa de Aposentações quantias iguais á dos aposentados que residem em Moçambique. não devem corresponder-lhes pensões diferentes. Cotejando-se as tabelas do Boletim Economico, que se publica naquela provincia, com os preços dos generos na Metropole, facilmente se verifica que a carestia da vida não é menor em Lisboa do que em Lourenço Marques.

* * *

FALECEU ha duas semanas, no momento em que dava consulta, no Limoeiro, onde prestava serviço ha vinte e dois anos, o dr. Corvinel Moreira. Caíu no seu posto. Era homem que vivia exclusivamente do seu trabalho. Não deixou, portanto, quaisquer economias.

A sua inconsolavel mãi, uma velhinha de setenta e quatro anos, encontra-se numa situação dificil. A lei reconhece direitos especiais á familia dos funcionarios que morrem no cumprimento do seu dever. Dirigimo-nos a quem de direito, para que não caia no esquecimento este caso, digno da maior atenção.

* * *

SAÍU agora mais um numero da *Historia do Regime Republicano*, notavel publicação, de caracter grafico monumental, onde, em paginas luminosas e imparciais de critica documental, alguns dos maiores escritores portugueses têm traçado os acontecimentos politicos e sociais da revolução de 5 de outubro. Neste fasciculo, o ilustre homem de letras sr. dr. Lopes de Oliveira descreve os ultimos tempos da monarquia, apontando os erros dos seus homens e alguns escandalos que feriram profundamente a consciencia nacional. E' muito interessante a parte que se refere ao *ultimatum*, que coincidiu ao apogeu da propaganda republicana.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje a portaria, pelo Interior, que, com varios fundamentos, denega autorização para ser demandado criminalmente o inspector geral dos serviços de emigração sr. dr. João Duarte Silva, "sendo este um dos casos — diz a portaria — em que se impõe a concessão da garantia administrativa„.

* * *

PELA pasta da Instrução Publica acaba de ser publicamente louvado o chefe de expediente da secretaria da Inspecção das Bibliotecas e Arquivos, sr. José do Espirito Santo Battaglia Ramos, que requereu a sua aposentação depois de ter prestado trinta e sete anos de exemplar serviço publico

A Nação Europeia

Imitando o poeirento cepticismo de criticos sempre fieis ao espirito guerreiro do passado, muita gente existe em Portugal que se ri e zomba da idéa-mestra do Briand da ultima fase: — a criação dos Estados Unidos da Europa.

Certo é, porém, que essa idéa, como todas as idéas prenhes de virtualidades generosas e promissoras, resistiu e resiste ás censuras e aos desprezos dos seus detractores; e não ha muito ainda a vimos resplendecer, tal jois de preço, nos discursos inaugurais do novo ano, que chefes de estado e diplomatas categorisados mutuamente se endereçaram

Hipocrisia de politicos, dirão as almas desconfiadas.... Dando de barato que de hipocrisia se trate, só por motivos de utilidade e de oportunidade ela se manifestaria. A politica, a pratica da politica, terá muitos defeitos e inconvenientes. Nunca o de esquecer e postergar a realidade dos factos. Se, embora exagerando ou mentindo,—relativamente ás suas proprias convicções, entenda-se—os dirigentes e condutores dos povos sentem a necessidade de louvar determinado criterio e defender e preconizar determinada concepção, é porque um e outra correspondem a desejos, a exigencias e a aspirações gerais. Os erros das pessoas responsaveis do governo dum país provêem quasi sempre, se não sempre, da falsa ou superficial compreensão da psicologia colectiva. Muito menos inconstante e vária do que se julga, esta acaba fatalmente por impôr, ou exercer, a acção plasmadora das energias e esperanças que em si contêm....

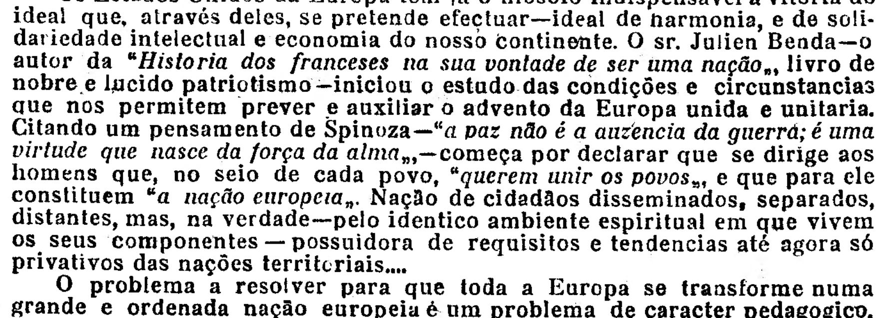
Mas se energias e esperanças, no seu ritmo insistente, sobem do vago anseio das multidões á consciencia dum filosofo-orientador, dum educador-sociólogo—podemos então afirmar que chegaram á vespera do decisivo e definitivo triunfo. Isto porque enfim, encontraram quem as revestisse da forma clara e nitida, quem as apresentasse moldadas em contorno perduravel e, tambem, num aspecto superior. Rigorosamente, no pleno sentido do termo, florescem—e ganham assim côr, perfume, visibilidade e beleza. Talvez—mas não o creio — o seu impeto diminúa. A sua influencia, a sua capacidade de atracção, o seu poder comunicativo aumentam. E eis o que mais importa.

Os Estados Unidos da Europa têm já o filosofo indispensavel á vitoria do ideal que, através deles, se pretende efectuar—ideal de harmonia, e de solidariedade intelectual e economia do nosso continente. O sr. Julien Benda—o autor da "*Historia dos franceses na sua vontade de ser uma nação*„, livro de nobre e lucido patriotismo—iniciou o estudo das condições e circunstancias que nos permitem prever e auxiliar o advento da Europa unida e unitaria. Citando um pensamento de Spinoza—"*a paz não é a auzencia da guerra; é uma virtude que nasce da força da alma*„—começa por declarar que se dirige aos homens que, no seio de cada povo, "*querem unir os povos*„, e que para ele constituem "*a nação europeia*„. Nação de cidadãos disseminados, separados, distantes, mas, na verdade—pelo identico ambiente espiritual em que vivem os seus componentes — possuidora de requisitos e tendencias até agora só privativos das nações territoriais....

O problema a resolver para que toda a Europa se transforme numa grande e ordenada nação europeia é um problema de caracter pedagogico. Depende a solução de quê? Da adopção de novos valores morais e esteticos e, portanto, da atitude e formação mental dos educadores, tanto como de causas economicas e politicas. O seculo XX, escreve Benda, abre com o exito violento da anti-Europa. E, apesar de tudo, a idéa da Europa surdiu, abrolhou, nasceu, espalhando-se logo, em parte por seus proprios meritos, em parte pelo reconhecimento dos imensos e bem palpaveis maleficios da desunião.

Nasceu, enraizou-se, vai progredindo... E depois, interroga o leitor, que interessa o caso aos portugueses? Interessa-nos como todos os movimentos intelectuais e emocionais europeus devem prender a nossa atenção. Habitamos a extrema ponta do continente, numa encruzilhada de caminhos atlanticos, que são os mais curtos para nem sei quantas regiões do globo. Se o futuro da Europa fôr aquele que Julien Benda anuncia—ou fôr mesmo completamente diverso...—nunca será demais educarmo-nos internacionalmente e organizarmo-nos para ocupar na *nação europeia* o lugar duma das suas metropoles, que, geografica e tradicionalmente, pertence de direito a Portugal.

JOAO DE BARROS



— Diz-me a que horas parte o comboio das 9 e 45?
— Parte ás dez menos um quarto.
— Que contratempo! Para que estarão sempre a alterar os horarios?!

JÁ no ano passado nos ocupámos deste assunto — a falta de aquecimento nos teatros e cinemas e as correntes de ar que neles se produzem. Alguns estão fóra de causa, porque providenciaram a tempo e horas. Outros alegam razões especiosas para não "aquecerem„, apesar de estarem aparelhados para isso.

Restam os que põem os espectadores a tiritar, e que são em grande numero. Diz-se que os tempos vão maus para teatros e cinemas.

Quando os espectaculos são bons, o publico não falta.

Proporcionalmente, Lisboa é a cidade onde a chamada crise de cena e da pantalha é menos aguda. Mas mesmo que fosse exacto tudo quanto se espalha a tal respeito, parece-nos que não seria dinheiro perdido tornar mais comodas e confortaveis as casas de recreio. Antes pelo contrario.

Recorremos para o sr. inspector geral, a fim de que, com a sua costumada decisão e prudencia, ponha termo a um deploravel estado de cousas que, em vez de ser benefico para as empresas, as prejudica nos seus interesses.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director:— Como velho leitor do jornal que v. tão dignamente dirige, resolvo lembrar um caso digno de reparo, para mim, automobilista, e que certamente a quem de direito não deixará tambem por certo de interessar.

Existem, na rua Alexandre Herculano, as paragens zonas dos carros electricos, ascendentes e descendentes, mesmo ao lado uma da outra, o que dá lugar a que, muitas vezes, se juntam ali os dois electricos e dai os autos ficarem retidos prejudicando geralmente a linha dos electricos da Avenida da Liberdade.

Ora parece-me que seria o bastante deslocar uma delas uns vinte metros para cima, e assim já seria permitido aos autos seguirem o seu caminho.

Agradecendo a sugestão deste alvitre, sou de v., etc.—*Artur Rocha Teixeira.*

* * *

O ILUSTRE erudito sr. padre Francisco Manuel Alves, reitor de Baçal, acaba de publicar nas "Memorias Arqueologico-Historicas do Distrito de Bragança„, tomo VIII, um belo trabalho intitulado "No Arquivo de Simancas„.

Nesse volume de investigação historica encontram-se ricos documentos, descobertos e transcritos pelo sabio autor, ineditos valiosos, copias de doações, autos de posse, etc. A posse de Bragança pelos castelhanos em 1580, a resistencia da cidade, as chicanas dos espanhois, etc., constituem um capitulo curioso, documental, do mais austero sentido historico.

* * *

INFORMAM-NOS de que ciganos e marchantes andam pelo Alentejo empenhados na compra de muares que são exportadas para Marrocos, onde, ao que dizem, serão utilizadas em trabalhos agricolas na zona francesa.

O caso é que uma muar, que valia aproximadamente um conto, custa hoje o dobro aos lavradores portugueses que carecem delas para a sua lavoura.

TEATROS E CINEMAS

"Congorila" no Tivoli

O cinema tambem tem os seus jornalistas. Isto é: realizadores que se entusiasmam apenas com reportagens sensacionais em regiões misteriosas, onde se filma sempre rodeado de caçadores de espingardas em riste, sujeito a mil percalços e perigos.

Graças a um desses «reporters» (Martin Johnson) pudemos ontem assistir, comodamente assentados nas cadeiras do Tivoli, á exibição de «Congorila», reportagem cheia de interesse e de sabor exotico que, como todos os outros documentarios africanos, anteriormente projectados em Lisboa, nos mostra alguns passos curiosos da vida das feras em liberdade e nos revela certos costumes estranhos dos indigenas.

O publico assistiu interessadissimo ao desenrolar das imagens da selva, dos crocodilos, dos leões, dos elefantes e dos pigmeus...

O critico, tambem. Não só por que «Congorila» possui reais qualidades de espectaculo, mas principalmente porque se trata dum filme honestissimo, com uma fotografia muito igual e uns sons que nos convencem da sua autenticidade.

Abriu o programa o filme «Esposas de medicos», com um argumento débil de mais para tanta metragem, e uma interpretação encantadora por parte de Joan Bennett.

J. G. F.

"Frankenstein"

«Frankenstein» é a criação do super-homem tragico. Só ele consegue, como um Deus terrivel das trevas, arrancar á morte as supremas particulas da vida. Com pedaços de cadaveres, esboça uma terrivel unidade humana, que se rebela contra a vida, a sociedade e a natureza. O combate é formidavel e arrepiante. Excede em tetrica fantasmagoria as paginas mais dolorosas de Edgar Poê. «Frankenstein» é a maior emoção do cinema. Só os fortes o podem ver, no seu ciclo infernal, lutando, esmagando, torturando o seu proprio segredo. Ha quadros tão intensos, que o coração do espectador se imobiliza, deixando, por um segundo, de viver, tão fundo e horivel é o sofrimento. Como obra de arte, o filme que hoje se estreia, no S. Luiz, transcende as realizações mais audaciosas e dramaticas que, até hoje, têm passado no «écran».

Teatro Nacional

Sobe depois de amanhã á cena, no Nacional, mais um original português, «O Diabo Azul», comedia de costumes, em 3 actos, de Pereira Coelho, que vai ser representado tal qual foi primitivamente escrito para a Companhia do Nacional, antes de ter sido adaptado á interpretação do «Grupo dos 5».

No «Diabo Azul», em que entram Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho, focam-se alguns aspectos da vida moderna, decorrendo a acção numa casa da provincia. O assinalado exito que esta peça obteve no Porto e noutros teatros do pais é já uma garantia do acolhimento que lhe fará o publico da capital.

2 peças novas no Trindade

A Companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, para realizar todo o vasto repertorio que escolheu para a sua temporada no Trindade, demora as suas peças em cena apenas o tempo indispensavel para serem vistas por todos os frequentadores daquela elegante casa de espectaculos. Assim, e cumprindo á risca este programa, já no proximo sabado se realiza a estreia neste teatro de um novo e sensacional espectaculo, que se apresenta cheio de interesse, por isso que se constitui de duas comedias, uma em 3 actos, grande exito em toda a Espanha, de Rafael Lopez de Haro, tradução de Alvaro Santos e Arnaldo Brandeiro, «Caras e Corações» e outra em 1 acto, original do ilustre escritor V. Chagas Roque, «Ha horas felizes».

A festa de hoje no Capitolio

No Capitolio despede-se hoje a companhia de revistas em vista de amanhã se estrearem as Marionettas. O espectaculo é dedicado a Carlos Dubini e Salvador Costa, autores, respectivamente, de letra e musica das revistas «Em dois tons» e «Fim de sessão». O programa é magnifico, pois além da repesentação da revista «Em dois tons», com quadros e numeros novos e da peça em 1 acto «O ladrão», haverá um acto de «cabaret» em que tomam parte os artistas estrangeiros Tilly et Gerard, parelha de baile, Ricardo Jaruti, o mago dos tangos argentinos, Mary Tocela, cantora, e Zamorg, o rei do «yo-yo», e as artistas portuguesas Lubelia Stichini, Vellary e Zita Trindade. Serve de «cabaretter» o actor Aurelio Ribeiro.

«A Menina Amelia»

Toda a gente se convenceu já que uma peça que se representa no Variedades tem por força que ser boa, bem desempenhada e ter graça que farte para que ela se mantenha em cena tempo interminavel. Di-lo a tradição deste teatro, afirma-o ainda a recente carreira que ali fez «Desculpa, ó Caetano!» e garante-o o grupo notabilissimo de artistas que constituem a companhia do empresario Alberto Barbosa. E porque assim é, realmente, e porque tudo indica que assim deverá ser outra vez, se explica a concorrencia á bilheteira do Variedades para os espectaculos da proxima quinta-feira, ás 20,45 e 22,45, em que se estreia naquele teatro a sua nova farsa musicada, em 3 actos, «A Menina Amelia», adaptação de Alberto Barbosa e dr. José Galhardo, musica de Wenceslau Pinto.

A "première" de "Feijão Frade"

E' amanhã que a empresa do teatro Maria Vitoria apresenta ao publico a revista popular «Feijão Frade», original de Almeida Amaral, Fernando Avila e Xavier de Magalhães, com musica dos inspirados compositores Camilo Rebocho, Jaime Mendes e Antonio Lopes. Montagem nova, cenarios novos, guarda-roupa novo e uma companhia ampliada com elementos de valor nacionais e estrangeiros. Reaparece no «Feijão Frade» a actriz Auzenda de Oliveira e os artistas Deolinda Saial, Deolinda de Sousa. Georgina Cordeiro e Herminia Silva, a popular cantadeira, que se estreia como artista de teatro.

Os bailados são executados por uma parelha de bailarinos acrobaticos que tem alcançado no estrangeiro grande exito.

Atrás do reposteiro

Em virtude do exito que continua obtendo no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia lirica «Miss Diabo», só no dia 18 do corrente a companhia Estevão Amarante ali estreará a sua nova revista «Pirilau».

— Entrou hoje em ensaios, no Politeama, a nova opereta portuguesa, «O Timpanas», original de Felix Bermudes, musica do maestro Frederico de Freitas.

— A revista «O Dia de Romarias», estreada ha tempos, em Lisboa, no Avendia, sobe á cena, na proxima sexta-feira, em espectaculo inteiro, no teatro Carlos Alberto, do Porto.

— Continua em pleno exito, no Politeama, a opereta de costumes de Coimbra, «De capa e batina», todas as noites representada em duas sessões.

— A parte vibrante da revista do Apolo, «O pé descalço», é tocada com o maior brilhantismo por todos os artistas, nomeadamente a «estrela» Lina Demoel e o ilustre actor Henrique Alves este nos seus numeros patrioticos.

— A cura dos neurastenicos e dos tristes continua a fazer-se no Avenida com a comedia «O noivo das Caldas», que é capaz de fazer rir quem nunca tenha rido na sua vida.

— Para que os menos abastados não deixem de ver a linda peça de Virginia Vitorino, «Fascinação», e o seu colossal desempenho com as grandes artistas Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, representa-se hoje, em recita popular e ultima e definitiva representação. Não se repetirá mais a encantadora peça em que tambem entram Antonio Pinheiro, Robles Monteiro e Raul de Carvalho nos principais papeis masculinos.

— Só até quinta-feira, á tarde, se exibem no Cine Gimnasio os graciosissimos filmes «Laurel e Hardy em Marrocos» e «A Ultima Noite». Na «soirée» de quinta-feira estreia-se o sensacional filme «A Fera da Cidade», em que se observam verdadeiros prodigios policiais contra os malfeitores.

— São de uma feição acentuadamente moderna os intermedios comicos que os notaveis «clowns» Little Walter e Joe Walter & C.ª estão exibindo no Coliseu onde a nova companhia de circo está alcançando o mais extraordinario sucesso. Graça, alegria e imprevisto são as caracteristicas dos seus hilariantes trabalhos.

— «Melodia Cubana», notavel desempenho de Lawrence Tibbett e Lype Velez, estreia-se amanhã no Odéon. Continuam a exibir-se todas as noites o dueto mexicano Tanco Lorca, em canções tipicas do seu país e numeros comicos, e The Willy Stars, em bailados acrobaticos de grande efeito.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Solteira ou casada?»
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«De capa e batina».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Condes—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Cine Palacio—A's 21 e 30
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Salão Ideal—A's 18.

A AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.DA

apresenta esta noite no **São Luiz**

o filme fenomeno!

A extraordinaria aventura dum sabio que consegue, por processos cientificos, e com pedaços de cadaveres, criar um ser humano!

FRANKENSTEIN

o mais completo triunfo da cinematografia moderna

Realização de JAMES WHALE, com BORIS KARLOF, COLIN CLIVE e MAE CLARKE

Um monstro com o cerebro dum assassino que tem dentro de si toda a fôrça do mal. O verdadeiro genio da destruição. Um ser impiedoso para quem a vida humana nada vale e que atira uma criança ao rio com a mesma indiferença com que a criança atirara para a agua uma flôr...

Um filme que faz parar os corações!

A obra cinematografica mais discutida de todos os tempos! Imaginação? Realidade? Os homens de ciencia que respondam

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.035$00	1.034$50	1.035$50
» » » (carimbado)	1.052$00	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.240$00	1.235$00	1.239$00
» » » (carimbadas)	—	—	1.265$00
Externas da 2.ª Série	—	1.242$00	—
» » » (carimbadas)	—	1.262$00	—
Externas da 3.ª Série	1.285$00	1.284$00	1.286$00
» » » (carimbadas)	1.345$00	1.345$00	1.[illegible]50$00
Portos 6 3|4 1930	556$50	556$50	—
Consolidação 6 1|2 1930	511$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	375$00	—
B. L. & Açôres port.	265$00	264$50	265$50
B. L. & Açôres assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	25$00	—	—
B. N. Ultramarino cupão	—	29$00	31$00
Banco Portugal port.	870$00	865$00	—
Banco Portugal assent.	865$00	862$00	870$00
C. de Seguros Bonança	—	405$00	50[illegible]$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	165$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	580$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	545$00	—	550$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	235$00	233$00	240$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	106$50	103$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	90$[illegible]0	92$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	90$00	91$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	88$00	—
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	71$00	70$50	71$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	100$50	100$50	101$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$00	87$30	88$20
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$50	93$50	94$00
Obrig. União Elect. P.	107$00	106$00	107$00
Obrig. Buzi 9 0|0	—	112$50	113$50
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	61$00	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	380$00	400$00
Acções da C. C. Predial	14$50	—	14$50
Acções Gaz Elect. cupao	231$00	231$00	231$50
Acções C. N. Navegaçao	62$00	6[illegible]$00	65$00
Acções Portug. de Pesca	102$00	100$50	—
Acções P. de Tab. cupão	176$50	176$00	176$50
Acções Tab. Port. cupão	190$00	189$00	193$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	130$00	129$50	130$00
Acções Açucar d'Angola	190$00	189$50	190$00
Acções da C. do Borôr	—	—	45$00
Acções Buzi 1.ª Emissao	45$00	44$50	46$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	43$00	42$50	43$50
Acções Ilha do Principe	150$00	150$00	153$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,9	1$28,4
Madrid	2$67,8	2$68,7
New-York	32$78,2	32$90,2
Zurich	6$30,7	6$33
Roma	1$67,7	1$68,3
Bruxelas	4$54,6	4$56,3
Amsterdão	13$17,7	13$22,5
Berlim	7$78,4	7$81,2
Praga	$97,3	$97,6
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,15
Ante-penúltimas dos filmes
LAUREL e HARDY em MARROCOS
— e —
A ULTIMA NOITE
que se despedem na *matinée* de 5.ª feira. estreando-se á noite
A FERA DA CIDADE

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
HOJE' ás 9 e 30
Unica recita popular
da peça em 3 actos de VIRGINIA VITORINO
Fascinação
Depois de amanhã:
Quinta-feira. 12
1.ª representação da comedia em 3 actos de Pereira Coelho
O DIABO AZUL
com Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina. Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.
BILHETES A' VENDA

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Patria!

Jaques e Jorge, eram dois rapazes muito amigos, companheiros inseparaveis de brincadeiras e estudos. Havia, porém, uma coisa que os distinguia: as respectivas nacionalidades. Jaques, era francês; e Jorge, português. O primeiro, apesar da sua patria não ser Portugal, muito queria ao país para onde viera ainda de tenra idade, conquanto nunca se esquecesse da vilasinha francesa onde nascera. Jorge, por sua vez, adorava o seu Portugal, e sempre que para isso tinha ocasião, não hesitava em defendê-lo, mesmo que para tal tivesse de jogar as cristas com quem, por qualquer modo, ofendesse o nome da sua patria.

Apesar da amisade que os ligava, já por varias e repetidas vezes alguns conflitos se tinham esboçado entre eles, tendo sempre por principio o amor patrio que cada um dedicava ao seu país.

Porém, os azedumes passavam depressa, e conquanto as razões de cada um ficassem sempre de pé, a amizade tornava a despontar, fazendo-os esquecer as acaloradas discussões sustentadas.

Ora um belo dia, deu-se um facto que os fez tornar a discutir patriotismo: a declaração de guerra. Jaques e Jorge estavam á janela da residencia deste ultimo vendo passar os primeiros regimentos de soldados portugueses que briosamente iam defender os aliados, quando Jorge, entusiasmado, gritou: Viva Portugal!

Jaques não quiz ficar atraz, e gritou tambem: Viva a França!

Foi o bastante para que os dois pequenos questionassem logo, qual dos dois paizes sofreria mais com a guerra.

Jorge, vermelho de colera, gritava: — Já te disse que é Portugal!

—Pois eu digo-te que é a França! — afirmou Jaques.

—E que provas dás disso? inqueriu Jorge.

—Que provas dou?! Ainda achas pouco os milhares de casas desmanteladas, de campos devastados!

—Então, e o acto do meu paiz indo defender o teu, não será de bem maior sacrificio?

—Não digas isso, disse Jaques. Vai defende-lo, sem duvida. Mas a tua terra nem por sombras faz o sacrificio da minha! Tudo destruido, aldeias devastadas, cidades arrazadas.... E o teu Portugal nada disso soffre!

* * *

O tempo passou. O pai de Jorge fora chamado a cumprir o seu dever nas trincheiras da Flandres; e quanto a Jorge e Jaques, nenhum mudara; continuavam cultivando a mesma amizade, mas defendendo sempre com calor os seus respectivos paizes.

Nessa tarde, veio outra vez á baila a questão do sacrificio dos soldados franceses e portugueses.

— Não teimes — dizia Jaques. Por mais que digas não consegues convencer-me. Lembra-te que o meu país perde milhões de francos!

— Parece impossivel! — exclamou Jorge. Então a minha terra que te vai defender do invasor, não se sacrifica? Vale mais o dinheiro e as preciosidades que o teu país perde, do que as lagrimas que o meu derrama?

— Pois sim... — disse Jaques encolhendo os ombros.

Nesse instante, a mãi de Jorge irrompeu na sala e, por entre lagrimas, gritou: — Jorge! Jorge! A guerra matou teu pai! E, ao dizer isto, estreitava-o de encontro ao peito, cobrindo-o de beijos.

O pequeno ao ouvir as tragicas palavras, desprendeu-se-lhe dos braços e, sublime de amor patriotico, com as lagrimas correndo-lhe pelo rosto, gritou para Jaques: — Vêde.

Que têm mais valor? As tuas aldeias e cidades destruidas, os teus milhões perdidos, ou a vida de meu pai que te foi defender?

Qual é mais heroico, de maior sacrificio?

Tu ficas com o teu país devastado, é certo; mas podes reconstitui-lo. E a mim? Quem me devolve o meu querido paisinho... o meu pai adorado...

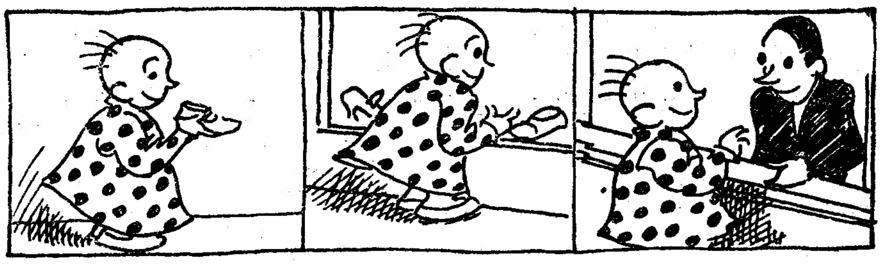
E assim falando, Jorge deixou-se cair no solo, amarfanhado pela dôr, enquanto Jaques, compreendendo o seu egoismo, o abraçava, soluçando de arrependimento.

E vós, crianças portuguesas, como os dois herois desta historia, tendo tambem sempre ante os olhos a sagrada bandeira da vossa Patria.

Procurai defendê-la, mesmo nas mais pequenas coisas, porque ela representa esse torrão que vos viu nascer: Portugal!

HENRIQUE SAMORANO

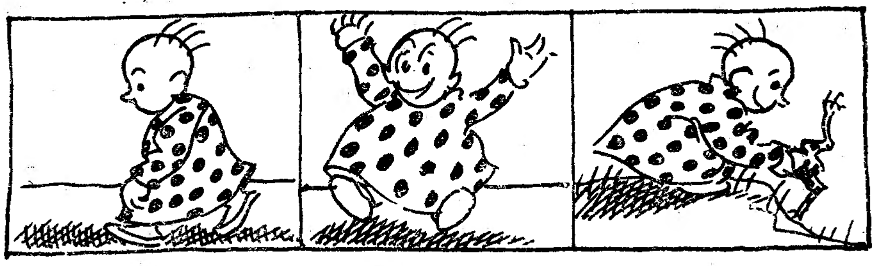
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I — Manecas descobre que os seus sapatos estão velhos e rotos...

II — ... vai ver as montras das sapatarias elegantes...

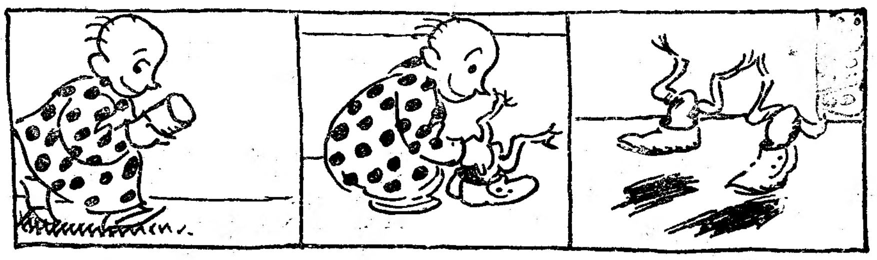
III — ... pregunta o preço duns lindos sapatos, que são carissimos...



IV — ... e volta triste e cabisbaixo para casa.

V — De repente tem uma ideia luminosa-sonora...

VI — ... vai a um charco e apanha duas rãs...



VII — ... mete-as numa lata e encaminha-se para a sapataria.

VIII — Chegado lá, pede que lhe mostrem os sapatos, e mete uma rã em cada um...

IX — ... e, como os leitores estão vendo, consegue obter os sapatos de graça.

No cesto da costura

Entrara ha pouco um novo hospede no cesto da costura da Izabelinha.

Era um dedal de prata, brilhante, forte, novinho em folha.

Desde que se falara na boda da menina, que estava para breve, era ele que a ajudava no enxoval, empurrando a agulha que bordava lindas firmas, em toalhas, guardanapos e lencinhos.

O outro dedal esburacado, que vivia no cesto já, dera o que tinha a dar.

Como estava velho a Izabel preferia-lhe o dedal novo.

Este, ao ver-se tão lindo e forte, desdenhava o companheiro, dando-lhe empurrões e troçando-o sem dó nem piedade pela sua decrepitude.

—Para que tens tu o corpo todo cheio de buraquinhos?—preguntava-lhe escarninho.

—São chagas do trabalho, meu menino respondia resignado o velho dedal.—Se a Izabelinha fôr sempre trabalhadora, as tuas lindas bexigas serão os feios buraquinhos de que desdenhas.

Incredulo, o dedal novo julgava que eram rabujices de velho que assim faziam falar o companheiro.

E, cruel, tornava:

—Nem sei porque ainda aqui vives! No lixo é que é o teu lugar. Quem não trabalha, não tem direito á vida!

—Assim ouvi do patrão da loja onde eu estava, quando se zangava com os mandriões dos caixeiros.

E o pobre do dedal velho só tinha descanso quando o outro entrava em actividade.

Então, sim! Enquanto o figurão ajudava a Izabelinha nas suas costuras, o velhote adormecia sossegado, encostando-se a uma certa almofadinha de areia, que ali vivia desde a sua juventude.

Com ela, entendia-se bem, e podia desabafar!

Tambem a almofadinha não podia tolerar a basofia daquele intruso.

E, ambos, cheios de saudades, lembravam os tempos antigos, quando a mão sapuda da pequena Izabel lidava com os dois para fazer os vestidos das bonecas.

Agora, já noiva, havia-os abandonado!

Não era lá muito bonito da sua parte aquele procedimento...—pensavam os tristes, muito chegadinhos um ao outro.

Mas, certo dia, a mãi da Izabelinha, tirou do fundo do cesto, o dedal e a almofada.

—Vou meter,—disse ela para a filha,—o teu dedalzinho antigo nesta caixinha, para o guardar como recordação. Com ele aprendeste a coser, devemos-lhe carinho...

E o dedal viu-se deitado numa caminha de setim, que era o forro da caixa, e, naquele ninho confortavel, adormeceu contente, por ver quanto o apreciavam.

—Agora a almofadinha—continuou a senhora,—é melhor tornar a forra-la de seda. Ainda te serve para desenferrujar as agulhas.

Tambem a almofada teve a alegria de se ver vestida de novo, e mais uma vez util á Izabelinha.

Quanto ao dedal de prata, brilhante, forte novinho, nunca chegou a velho.

Por isso, não recebeu, como os outros, aquelas provas de estima.

Morreu dum desastre, debaixo dos pés duma criada, que o não vira rebolar para o chão.

Amolgado, sem forma em tal estado ficou que foi parar a um ourives, vendido como sucata.

Foi este o castigo, da sua crueldade e desdem para com os velhos, que devem sempre ser respeitados pelos novos.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): noticiario e discos.

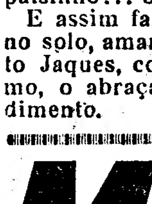
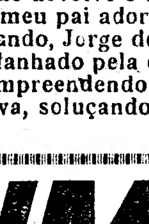
Das 22 e 20 ás 0,20: C T 1 B O (Hertziana, em 283,6 m.): discos.

MIMOSO

Liquida sem reserva de preços

CHAPEOS, CASACOS E VESTIDOS D'INVERNO

Vejam MIMOSO Rua do Ouro 146 1.º andar

TRINDADE A's 9 1|2 Horas

HOJE — A LINDA COMEDIA

Solteira ou casada?

Sabado, 14: Estreia pela Companhia Lucilia Simões-Aura Abranches de um novo espectaculo que se compõe das comedias

Caras e Corações

3 actos de RAFAEL LOPES DE HARO tradução de ALVARO SANTOS e ARNALDO BRANDEIRO

Ha Horas Felizes

1 acto, original do ilustre escritor V. CHAGAS ROQUETTE

MARIA VITORIA

4.ª feira 11 — Estreia da revista

Feijão Frade

BILHETES A' VENDA

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
Duas gr.ciosas produções
Estica e Bucha no filme de grande risota
Laurel & Hardy em Marrocos
e a comedia ligeira com o grande actor
ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. F. I. P. (o Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

Corvos do mar

A luta travada á volta da carcassa de «L'Atlantique», entre os rebocadores que acorreram a colaborar nas manobras funerarias do grandioso paquete, tem, vista cá de longe, um aspecto de pequenês que aflige.

Aqueles pigmeus «benemeritos», que tão pressurosamente se achegaram do gigante para o conduzir, vencido, ao reduto que ia servir-lhe de cemiterio, lembram uma manada de corvos a disputarem á bicada a posse dum cadaver em plena decomposição.

Se as aves de rapina, porém, se alimentam da morte por condição natural, os homens que se digladiam, sofregos de ambição devoradora, em torno daquela presa apetecida, chegam a negar a propria condição humana no excesso de mesquinhez a que desceram.

Parecem abutres mascarados de lobos do mar. E afinal, se meditarmos bem no doloroso caso, teremos de convencer-nos, para vergonha de todos nós, de que este incidente que nos confrange não passa dum acontecimento banal.

Sobre a terra ou sobre as ondas, a ambição tornou-se em razão de vida dos homens, tão raras sendo as excepções, que têm de esconder-se, vexadas e timidas, no isolamento das coisas que apenas se toleram.

Por mais pobre que seja um pobre, ha sempre quem lhe cubice a miseria dos andrajos.

Desde os parentes e os amigos, que só encontram lenitivo á dôr de nos perder na certeza de que a gente se lembrou deles no bodo do testamento, até aos gatos pingados que nos rebocam, lamentosos, para a cova, na mira de que o morto seja generoso para a maquia do frete, todos os dias e a toda a hora se repete a cena degradantemente humana dos corvos adejando, famintos, na carcassa de «L'Atlantique».

★ ★ ★

Sem noticias de Hinkler

LONDRES, 10.—Continua a não haver qualquer noticia acêrca do paradeiro do aviador australiano Bert Hinkler, que ha três dias partiu de Inglaterra para um vôo á Australia. Acredita-se que tenha caido entre Atenas e Alepo ou em qualquer sitio donde não possa ainda ter enviado qualquer comunicação, em virtude do seu aparelho não levar a bordo radiotelegrafia.—(United Press).

Londres envolvida pelo nevoeiro

LONDRES, 10.—Nos suburbios da cidade, paira desde ontem á noite um nevoeiro que se adensou esta manhã, de tal maneira que a visibilidade, em alguns pontos, variou entre 5 a 10 jardas o maximo. O trafego faz-se muito lentamente.—(Havas).

Incendio num auto-carro

VALONGO, 8—Quando o auto-carro que faz a carreira entre Penafiel e o Porto descia hoje a serra de Valongo, cerca das 15 horas, manifestou-se incendio na embraiagem. Os passageiros, que ocupavam o carro em grande numero, tiveram felizmente tempo de o abandonar sem sofrer qualquer desastre.

O pedido de socorros só foi recebido em Valongo vinte e cinco minutos depois, devido á morosidade do serviço telefonico, tendo partido imediatamente para o local o pronto-socorro dos Bombeiros Voluntarios. Houve grande dificuldade em extinguir o fogo, devido á falta de agua. Compareceram tambem no local os Bombeiros de Baltar.

Os trabalhos de extinção terminaram pelas pelas 18 e 30, tendo-se salvo apenas a parte dianteira do carro.—(C.)

VIDA ASSOCIATIVA

Uma nova orientação

na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

Realiza-se hoje a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio, atribuindo-se a êsse acto a maior importancia tanto entre os associados como no nosso meio comercial. Basta dizer que se inscreveram para as eleições de hoje cêrca de mil e quinhentos associados, o que representa um facto verdadeiramente notavel para a vida associativa do nosso país.

Estivemos ontem na séde daquele organismo e pudemos trocar impressões com a actual direcção que nos pôs ao corrente do que se está passando na Associação.

Em nome dos seus colegas, um dos membros da direcção fez-nos as seguintes declarações:

—A actual direcção apenas presidiu aos destinos da colectividade desde agosto de 1932. Entretanto suponho não andar longe da verdade afirmando que todo o movimento agora notado a proposito de eleições anda á roda da Caixa Economica recentemente criada, que nós consideramos de largo futuro, enquanto outros desconhecem as suas vantagens. A luta, que parece estabelecida entre dois grupos, não deve ter outra origem. Mas a nossa opinião baseia-se em factos patentes aos olhos de todos que queiram vêr problemas com criterio. Ha, de resto, em Lisboa duas instituições que, só mercê das suas Caixas Economicas atingiram extraordinario desenvolvimento. São o Montepio Geral, cuja grandeza, solidez e prosperidade ninguem põe em duvida, e o Montepio da Classe Comercial e Industrial, criado mais recentemente, mas cujos fundos de reserva, movimentados na sua Caixa Economica lhe permitem rendimentos bastantes para cobrir os encargos. Estas instituições, que honram o nosso país, não foram criadas com mais ou melhores probabilidades do que a Caixa Economica na nossa Associação. Não têm portanto razão os que discordam desta modalidade associativa.

—Que motivos levaram a fundar na Associação uma Caixa Economica?

—Os motivos da fundação da Caixa, que certos elementos de oposição tanto contrariam, estão sobejamente justificados. Criada em meados de 1930, teve nesse ano um movimento muito prometedor, fechando o exercicio com um pequeno saldo positivo que nos permitiu avaliar as suas vantagens num movimento maior, e facil de obter. Como nem todos os associados querem vêr nela uma vantagem para a nossa Associação, a direcção de 1931 e a do primeiro semestre de 1932, descuraram-na por completo. A nossa direcção encontrou assim quasi paralisados, em agosto, os negocios da Caixa Economica. As transacções feitas até então tinham sido no valor de 188 mil escudos, e os depositos eram de 442 mil escudos. Os primeiros atingiam no dia 31 de dezembro ultimo 277 mil contos e os segundos 588 mil escudos, ou sejam aumentos, respectivamente, de 89 mil escudos e de 146 mil escudos.

«Mas os resultados que conseguimos, embora pequenos, servem para demonstrar os beneficios que a nossa colectividade pode colher com a Caixa Economica quando ela fôr dirigida com criterio administrativo. Se o contrario suceder, não passará do vulgar malogro duma optima tentativa.

—A fundação da Caixa é apenas um acto isolado da correspondente a qualquer plano de acção?

—A criação desta Caixa Economica obedeceu a um largo plano delineado e posto em pratica pela direcção de 1929 e 1930, que não póde acompanhar a sua realização. Mas foi contando um pouco com as receitas que da Caixa Economica era logico esperar, que se criou um completo serviço de policlinica e um internato de medicina, organizando-se enfermarias modelares para senhoras.

E o nosso entrevistado acrescentou:

—Nos escassos cinco meses da nossa administração fizemos o que pudemos para conseguir o maior numero de associados. Fomentamos as receitas associativas, podendo afirmar que o saldo do exercicio é, apesar de tudo, animador. A assistencia e fiscalização aos varios serviços administrativos é do conhecimento dos numeros associados que as frequentam.

«Se mais não fez a nossa direcção é por que mais não era possivel fazer em tão escasso tempo.

«A actual direcção julga ter cumprido o seu dever; não agradou a toda a gente como é natural, mas cumpriu e fez cumprir os estatutos e regulamentos, tendo em vista o prestigio da Associação. Por praxe, e tendo em vista a nova lei associativa, apresentou as listas dos novos corpos gerentes a eleger, incluindo a minoria dos seus membros que está perfeitamente ao corrente dos negocios associativos e, ao mesmo tempo, conhece as reformas que é indispensavel introduzir em alguns dos serviços.

—E qual é, neste momento, a posição da direcção?

—A direcção não ignora que junto dos associados se vem fazendo uma campanha, baseada em pretensos factos que só poderá esclarecer no momento oportuno, logo que eles o julguem conveniente ou necessario.

«Por isso, e porque não tem qualquer interesse em conservar os seus lugares, aguarda serenamente os acontecimentos baseada na justiça que lhe assiste e norteada apenas pelo desejo de continuar a servir bem o interesse comum.

Os deportados espanhois desembarcaram em Dakar

CASA BLANCA, 10.—Os deportados espanhois que se evadiram de Villa Cisneros, na noite de 31 de dezembro, desembarcaram em Dakar.—(Havas).

Os falsificadores de notas

A P. I. C. averiguou que a quadrilha de passadores e fabricantes de notas falsas, cujos componentes têm sido ultimamente presos, praticou burlas superiores a 300 contos. As investigações continuam activamente.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da parelha de baile de fantasia
Tilley and Gerard

POEIRA DA CIDADE

Na legação de França

O sr. Jessé-Curely, ministro de França em Lisboa, acompanhado do comandante Quir-Montfollet, adido militar da aeronautica franceza, entregou esta tarde as insignias de oficial da Legião de Honra ao major sr. Pinheiro Correia, comandante do grupo de bombardeamento de Alverca. Na mesma ocasião, foram agraciados com a Cruz de Cavaleiro da Legião de Honra os capitães srs. Beja, secretario do Conselho Nacional do Ar, e Móra, da Direcção da Aeronautica Militar e o 1.º tenente-aviador sr. José Cabral.

DE LUTO

D. Carlota de Bettencourt de Vasconcelos Thompson

Na casa da sua residencia, faleceu ontem, com avançada idade, a sr.ª D. Carlota de Bettencourt de Vasconcelos Thompson, mãi do sr. Jaime de Bettencourt de Vasconcelos Thompson.

O funeral da virtuosa senhora, cuja morte foi muito sentida, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, saindo da igreja do Sacramento para o cemiterio dos Prazeres.

A' ilustre familia enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. Jaime Thompson, apresentamos sentidas condolencias.

Conferencias

Na sala Algarve da Sociedade de Geografia realiza o professor dr. Reis Santos, amanhã, pelas 21 e 30, uma interessante conferencia, que é a primeira duma série sobre a actividade da Secção Educativa da Sociedade de Geografia em 1929-32 e a actividade da Sociedade de Geografia em 1875-1932.

—Sobre os momentosos problemas «Construções economicas e Assistencia Publica», realiza hoje uma conferencia publica, pelas 21 horas, na séde da Sociedade A Voz do Operario, o sr. coronel Antonio Vaz Velho da Palma, que se tem dedicado ao estudo daqueles dois importantes problemas sociais e que não só se referirá ao que no estrangeiro se tem feito, como apresentará soluções praticas para debelar a crise de habitação e extinguir a mendicidade no nosso país.

No Capitolio estreia-se amanhã uma companhia de Marionettas

No Capitolio, a casa de espectaculos que em Lisboa marca pela organização de programas modernos, curiosos e atraentes, estreia-se amanhã a companhia de Marionettas considerada nas principais capitais da Europa como uma verdadeira maravilha.

Marionettas formam um interessante espectaculo de revistas, variedades, circo, etc., deixando-nos deslumbrados pela forma artistica como são apresentados.

Os pequenos bonecos articulados chegam por vezes a darem-nos a impressão de verdadeiros actores vistos através das lentes de binoculo colocado ao invez.

Um critico dum importante diario parisiense, ao referir-se ás Marionettas, afirmou que os originais fantoches parecem ter incarnado o espirito e o humor dos seus admiradores, os artistas Walton's. E acentua que a parodia á opereta «Rose Marie», a avestruz que põe o ovo de serpente, o pianista e a cantora a quem acompanha, a engraçada dansa do esqueleto que se articula e outros, são quadros cheios de pitoresco e de espirito.

Marionettas, que é um espectaculo inédito em Portugal, vão ser o assunto do dia e ter, decerto, a consagração e o carinho do nosso publico.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

POLITEAMA
DUAS SESSÕES
Uma opereta que é uma maravilha
DE CAPA E BATINA
DUAS SESSÕES — TODAS AS NOITES

T. S. F.
Aparelhos receptores de telefonia, alto falante e material meudo
Preços os mais moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910 LISBOA

A Cidade

Salão Marcel, L.da
A casa que mais se tem distinguido em
Ondulações permanentes
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Garrett, 48 s|l—Telef. 26491

A CARESTIA DA VIDA

COMETE-SE UM ABUSO flagrante com o preço do açucar

O açucar é hoje incluido entre os artigos de primeira necessidade, em todos os países civilizados, e assim a sua capitação tem aumentado consideravelmente nos ultimos anos, em quasi todas as partes do mundo.

Em Portugal, o consumo deminuì assustadoramente, e num país com uma percentagem arripiante de tuberculosos, o açucar tem de ser considerado como simples guloseima ou remedio de farmacia.

Portugal deve estar ainda na época em que o açucar era droga de luxo, e só acessivel aos privilegiados da fortuna, e por este andar ainda regressaremos á idade media, data em que os possuidores deste maravilhoso produto o deixavam em testamento como legado valiosissimo.

Poderia e deveria ser o açucar, no nosso país, a base fundamental de uma solida alimentação, como aliás o é noutros países, citando como exemplo a França, a Inglaterra, a America do Norte, etc., se o custo deste artigo estivesse ao alcance de todas as bolsas. Mas, infelizmente, as classes menos abastadas dificilmente o poderão adquirir para consumo diario. Só em dias de festa, ou dia de algum santo de sua deoção, o poderão ter á sua mesa.

Todavia, nada ha que justifique o exagerado preço por que este artigo presentemente se vende ao publico, nem mesmo o eterno *papão* das taxas alfandegarias; apenas a ganancia dos produtores de açucar nas nossas colonias, tambem industriais de refinação na Metropole, e os lucros ilicitos que estão auferindo, explicam semelhante abuso, como passamos a demonstrar com dados certos:

Um quilo de açucar custa actualmente nas mercearias onde o publico o adquire		4$40
Deduzindo todos os encargos teremos:		
Custo da mercadoria aos produtores em Africa...	$66	
Frete para Lisboa...........	$17	
Taxas alfandegarias........	1$73	
Descarga e carretos.........	$03	
Despesas de refinação...	$20	
Lucro comercial para depositarios, armazenistas e retalhistas	$25	3$04
Lucro liquido para os produtores		1$36

Não fazemos comentarios á margem do lucro apontado. Simplesmente continuamos a fazer contas. O consumo da Metropole é de cêrca de 80.000 toneladas.

E assim:

80.000:000X1$36=108.800:000$0C

E' uma vrdadeira chuva de oiro que inunda os cofres dos produtores coloniais, na sua quasi totalidade empresas estrangeiras, que canalizam para o seu país esta grossa maquia.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

E' UM EXITO SEGURO A REVISTA
O PÉ DESCALÇO
AFIRMA-O O PUBLICO COM A SUA CONCORRENCIA AO
APOLO
QUE VOLTOU A SER O TEATRO DE TODO O PUBLICO, O TEATRO DA ALEGRIA E O TEATRO DO POVO

EXILADOS BRASILEIROS

Um grande amigo de Portugal

A questão ortografica

Entre os brasileiros presentemente exilados em Portugal, ha, como já é sabido, um numero elevado de politicos de alta categoria intelectuais brilhantes. Um deles, advogado de nomeada no fôro de S. Paulo, membro da direcção do Partido Democratico e tambem escritor distinto, que tem nove livros já publicados, sendo um deles laureado pela Academia Brasileira de Letras, é o dr. Aureliano Leite.

Foi-nos apontado como um grande amigo do nosso país. Procurámo-lo; e desde logo reconhecemos estar em presença de um brasileiro ilustre e com acentuado culto pela nossa terra. Falou-nos com orgulho da sua nobre ascendencia portuguesa, pois seus avós usaram o sobrenome de Vilhena, presumindo descender de um irmão de D. Filipa, o qual fôra para o Brasil no desempenho de um cargo publico e cuja linhagem iria entroncar em Afonso Henriques. Ele tenciona investigar a sua ascendencia nos arquivos portugueses, e este facto já indica o seu portuguesismo.

Por outro lado, descende tambem do cacique Tiluriçá, que ajudou os portugueses a fundar S. Paulo. E', como se vê, um verdadeiro simbolo dessa fusão sagrada que fez ao memo tempo a gloria de Portugal e a civilização e a grandeza da terra onde Pedro Alvares Cabral implantou a primeira cruz. O dr. Aureliano Leite estava naturalmente indicado para uma entrevista. Pedimos-lhe que nos falasse sobre o que no momento se passa no país irmão. Responde:

—Perdõe-me, mas não me é grato falar neste momento do meu querido Brasil. Demais, estou preparando um livro sobre a ultima revolução e nele direi tudo quanto tiver a dizer. Sou membro dirigente de um partido, tive de desempenhar varias missões, que direi diplomaticas, fóra do meu Estado, e estive nas trincheiras a maior parte do tempo que durou a revolução. E' legitimo, portanto, que guarde para o meu livro quanto tenha a dizer.

—Esse livro quando sairá?

—Estou-o preparando e espero editá-lo aqui, salvo se algum motivo imprevisto me fizer regressar breve.

—Como se tem dado aqui?

—Optimamente. A dureza do meu exilio é muito atenuada pelo ambiente de simpatia que tenho encontrado neste belo país. Tenho verdadeiro prazer em poder extremar este meu sentir. E' pena que Portugal não seja melhor conhecido dos meus patricios. Eu proprio, que já aqui passára algumas vezes e, de uma delas, aqui fiquei alguns dias, desconhecia os encantos de Lisboa, á qual, para ser uma metropole digna deste nome, só faltam melhores hoteis, melhor calçamento das ruas e melhor iluminação publica. Eu era já, entretanto, um admirador deste povo nobilissimo, do qual me orgulho de ter em minhas veias uma parcela de sangue. Poderia citar factos que provam o meu velho amor a Portugal...

A modestia evidente do dr. Aureliano Leite, senão, talvez, um compreensivel receio de ser tomado como um lisonjeador vulgar, faziam-no hesitante nas suas expansões, a ponto de não querer referir os factos a que aludira. Tivemos de pô-lo á vontade e solicitar-lhe que no-los contasse. E ele, sorrindo, sempre hesitante:

—A historia é comprida...

—Não ha historias compridas quando elas são interessantes...

—Pois vá ouvindo: criança ainda, fui residir com um parente proximo que vivia de alma e espirito voltados para Portugal. Chamava-se Silvio de Almeida; e Carolina Michaelis, Gonçalves Viana, Candido de Figueiredo e Teofilo Braga com eles largamente se corresponderam. Leite de Vasconcelos e o proprio sr. Agostinho de Campos talvez possam ainda atestar-lhe a inteligencia e a cultura. O meu parente não se confinava na filologia—era tambem poeta, prosador e contista cintilante.

«Ao lado desse homem fiz a minha cultura e disciplina moral e intelectual. Era ele um discipulo de Augusto Comte e foi educador de uma boa parte da mocidade brasileira. Foi com ele que aprendi a olhar

DR. AURELIANO LEITE

com interesse os homens e as coisas de Portugal. Ele fôra o primeiro intelectual brasileiro a adoptar a ortografia mais tarde oficializada pela Republica Portuguesa. Acompanhei-o sem hesitações. A proposito, um episodio...

—?...

—Lembro-me que, ainda estudante, escrevi os meus exames juridicos na nova ortografia, e que o facto produziu escandalo entre os meus examinadores.

E continuou:

—Em 1911, logo após a oficialização portuguesa, Silvio iniciou e levou avante uma notavel propaganda a favor da nova ortografia. A sua influencia foi tal que cêrca de uma centena de jornais paulistas passaram a grafar á maneira portuguesa e o governo do Estado de S. Paulo, o mais culto e rico da federação, esteve para oficializá-la tambem. Infelizmente, Silvio adoeceu nessa altura e falecia pouco depois. Todo o seu imenso trabalho ruiu. Mas os discipulos ficaram fieis aos seus ensinamentos.

O dr. Aureliano quere escusar-se a falar da sua propria obra. Insistimos para que nos dissesse algo mais da sua colaboração nesse problema que interessa por igual ás duas nações irmãs.

—Os meus nove «livrinhos», continua ele, no seu encantador dialecto paulista, fazendo soar muito os s s s, são todos escritos na ortografia lusa. Depois da morte de Silvio, muitas vezes estive de pena em punho, na defesa da nova ortografia. Ainda ha pouco tempo tive de travar polemica com os inimigos da grafia portuguesa. Essa polemica chegou ao conhecimento de Louise Ey, publicista e professora de uma universidade germanica; e, segundo esta senhora confessa no seu «Manual de Conversação Luso-Germanica», foram os meus artigos que a convenceram e a levaram a adoptar no mesmo livro a ortografia portuguesa.

—Optimo serviço, na verdade. E que mais nos poderá contar?...

—A tese era demonstrar que, muito mais do que á generalidade dos meus patricios, me sobejam razões para a minha estima por Portugal. Creio que está demonstrada. Portanto, nada mais...

O ilustre brasileiro e grande amigo do nosso país dava fim á palestra, tão interessante para a historia das relações intelectuais luso-brasileiras quanto para agradecer pela nossa parte. Aqui fica o nosso agradecimento.

UM ORGANISMO UTIL

A MISSÃO CULTURAL e orientadora da Sociedade de Geografia

Realiza-se ainda este mês a assembleia geral da Sociedade de Geografia, organismo de cultura e propaganda que no nosso país tem levado a efeito uma obra verdadeiramente patriotica.

Sabemos que na reunião anunciada um dos socios daquela colectividade, o professor sr. José de Macedo, tenciona apresentar uma proposta para que a Sociedade de Geografia tome uma série de iniciativas de grande alcance.

O sr. professor José de Macedo entende que á Sociedade de Geografia compete dar aos portugueses importantes elementos culturais, visto que ela constitui um centro de homens notaveis em todas as manifestações da actividade nacional.

A sua proposta tem por fim conseguir que ela reassuma, por isso, uma função orientadora formulando, no começo de cada ano associativo, um plano cientifico de trabalhos, por forma a interessar o espirito nacional pelas questões que se debatem na actualidade.

Em seu entender, as secções e comissões devem renovar-se com pessoas de reconhecido merito intelectual e competencia afirmada em livros, conferencias, revistas, etc.

O sr. professor José de Macedo entende que a Sociedade deve consagrar, todos os anos, o dia 10 de junho, em todas as terras estrangeiras onde haja nucleos de portugueses.

Com a sua proposta pretende tambem que se crie, de acordo com uma casa editora, uma biblioteca especialmente destinada aos assuntos de que se ocupam as varias secções e comissões, garantindo ao editor a compra dum minimo de exemplares que cubra as despesas da edição e que o Boletim da Sociedade se remodele, transformando-se numa revista cientifica moderna.

O correio para Moçambique

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. director.—Como o vosso conceituado jornal está sempre disposto a pugnar por tudo quanto envolva utilidade publica ou nacional, desejaria muito que v. chamasse a atenção das entidades competentes para o facto seguinte:

Até ha pouco tempo, as malas de correio para Africa Oriental Portuguesa seguiam quasi sempre por Via Cabo, sem que para isso fosse acrescido o porte habitual de $80 por carta. Nêsse tempo, as malas eram regulares, saindo de Lisboa todas as sextas-feiras, vulgarmente em vapores ingleses, salvo quando havia nacionais com escala pelo Funchal, e neste porto faziam a ligação na terça-feira seguinte com os vapores ingleses, via Cabo.

Estabeleceu-se, contudo, para esta via, o porte igual á correspondencia para o estrangeiro, ou seja 1$25, visto serem utilizados os vapores tambem estrangeiros, e quando toda a gente julgava que o serviço ainda melhoraria, deu-se exactamente o contrario, pois as malas, tanto de ida como de volta, tornaram-se de uma irregularidade de tal forma que, ao presente, já decorreram duas semanas e ainda não foi recebida qualquer correspondencia, o que aliás tem sucedido frequentemente.

Desnecessario se torna descrever os graves inconvenientes que desta irregularidade advêm, não só para as pessoas que habitualmente enviam e recebem correspondencia daquele ponto, como muito principalmente para todos os comerciantes que têm relações com aquela colonia.

Muito agradecido pela vossa atenção, sou, com toda a consideração.—De v., etc.—Um assiduo leitor».

— Quer V. Ex.a uma bôa cerveja, va á «Chic».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Alves da Silva Nobre Sobrinho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Gertrudes Mendes Morgado Perry Vidal, D. Maria do Carmo Frois de Almeida, D. Albertina Elisa Lobo de Miranda, D. Leopoldina Ema Guedes Teixeira, D. Ana Maria Velasco y Móra Benito Garcia, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Forjaz, D. Maria Carolina Ferreira de Castilho, D. Maria Helena de Oliveira e Silva, D. Cordelia Philimor e D. Carlota Senégre.

Casamentos

Para o sr. Eduardo da Silva Fuertes Colombo, filho da sr.ª D. Laura da Silva Fuertes Colombo e do sr. Eduardo Fuertes Colombo, foi pedida em casamento a sr.ª D. Alda Izabel Guimarães de Vasco Fernandes, filha da sr.ª D. Otília Guimarães de Vasco Fernandes e do sr. coronel-medico dr. Vasco Fernandes.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Foi uma festa muito interessante a de domingo ultimo tanto a realizada no parque «Concurso de automovel de elegancia e conforto», como o «chá-dansante» no Casino, onde se reuniram, como de costume, numerosas senhoras da nossa primeira sociedade e da colonia estrangeira, de entre as quais nos recorda ter visto:

Esposa do encarregado dos Negocios de França, esposa do secretario da embaixada de Espanha, senhora de Gory, esposa do adido á embaixada de Espanha, condessa de Calhariz, viscondessa de Riba Tamega e filha, viscondessa da Nespereira, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Cristina Rezende da Silva, D. Emilia de Calheiros e Meneses, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Palmira de Lucas Torres, D. Josefa de Street Caupers, D. Albertina da Camara Rodrigues de Walden Supardo, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Hermina Pereira Cardoso, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Julia de Camacho Santos, D. Alix Maury de Melo, D. Lea Cohen Zaguri, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, senhora de Fernando Santana, D. America da Rocha Melo, D. Margarida Barbosa Meyreles, D. Margarida Vicente Ribeiro, D. Laura Valença de Barros, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Izaura de Castro Vaz de Araujo Santana, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Eugenia Morano, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Margarida Lot, D. Maria Amelia Forte Querioi, D. Ernestina [illegible] de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Zina Pombo de Ponte de Sôr, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Luiza de Teles Guedes, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Cannes e filhas, D. Maria Candida Cordeiro Pereira, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Mayer de Carvalho, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Tereza Gusmão de Navarro, D. Maria Cristina Frois Pinto da Silva, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Florinda e D. Alda Dias Ferreira Fragoso, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Gracinda Anjos de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmãs, D. Izabel Assis, D. Maria Luiza de Pina, D. Maria e D. Berta de Carvalho Morais, etc.

✝

R. I. P.

D. Carlota de Bettencourt de Vasconcelos Thompson

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Os Marqueses de Chaves, Jayme de Bettencourt de Vasconcelos Thompson e sua mulher D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson e D. Adelaide de Vasconcelos Paim da Terra Brun da Silveira cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de familia e das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença sua muito querida mãe, sogra e irmã, e que o seu funeral se realizará amanhã, 4.ª feira, 11, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Igreja do Sacramento para o cemiterio dos Prazeres.

No Coliseu

Hoje, os 6 Hustrei, os reis da audacia! — O retumbante sucesso da Nova Companhia de Circo

Continua a exibir-se no Coliseu, a toda a altura desta casa e sem rêde, o estupendo trabalho de os 6 Hustrei, equilibristas unicos e diabolicos, que têm sido o pasmo de quantos já puderam assistir aos espectaculos da Nova Companhia de Circo, que conta no seu brilhantissimo elenco algumas das mais empolgantes atracções da actualidade.

Aumenta o entusiasmo pelo caracteristico Grupo Cubano Siboney-Granito. Na verdade, nunca estiveram entre nós artistas regionais que fizessem vibrar o publico como os deste grupo, de que fazem parte a belissima creoula Yolanda, rumbista inexcedivel, e a grande bailarina Granito, formosas ambas e impecaveis de plastica.

Granito repetirá hoje o seu celebre bailado-toureio em que é verdadeiramente colossal.

Outros numeros completam o formidavel espectaculo, cuja graça e animação são devidos aos clowns modernistas Little Walter e Joe Walter, aos Lopesitos e aos faz-tudos.

Quinta feira haverá «matinée» dedicada ás crianças.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura instantanea

Seus componentes exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fortificando o bolbo capilar.

Pratico, economico, aplicação facilima.

Frasco grande c[om] 100 gramas, dá oito aplicações e dura para muitos meses,

custando apenas 15$00

A' venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Neves, 206; Silva & Neves, 231; Costa & Conde, 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsemão, R. Retrozeiros; Pires Tavares, 1.º de Dezembro, 130; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-A; Antonio Barca, Ltd.ª, Rua Alexandre Herculano, 45-A., etc., etc.

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro) — Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Professor Virgilio Henrique Soares Varela

Agradecimento e missa

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente por o seu estado de saude o não permitir, sua esposa agradece profundamente reconhecida a todos os amigos de seu saudoso marido e pessoas das suas relações que por ele se interessaram durante a sua doença e o acompanharam a sua ultima morada, participando que, sufragando a sua alma, se resa amanhã ás 11 h. uma missa no altar de N.ª S.ª da Conceição na Egreja de S. Domingos.

PORQUE É O TEATRO AVENIDA

Que tem em scena a consagrada comedia

o Noivo das Caldas

CONTINUA SENDO AINDA O TEATRO DOS SUCESSOS E DAS ENCHENTES!

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

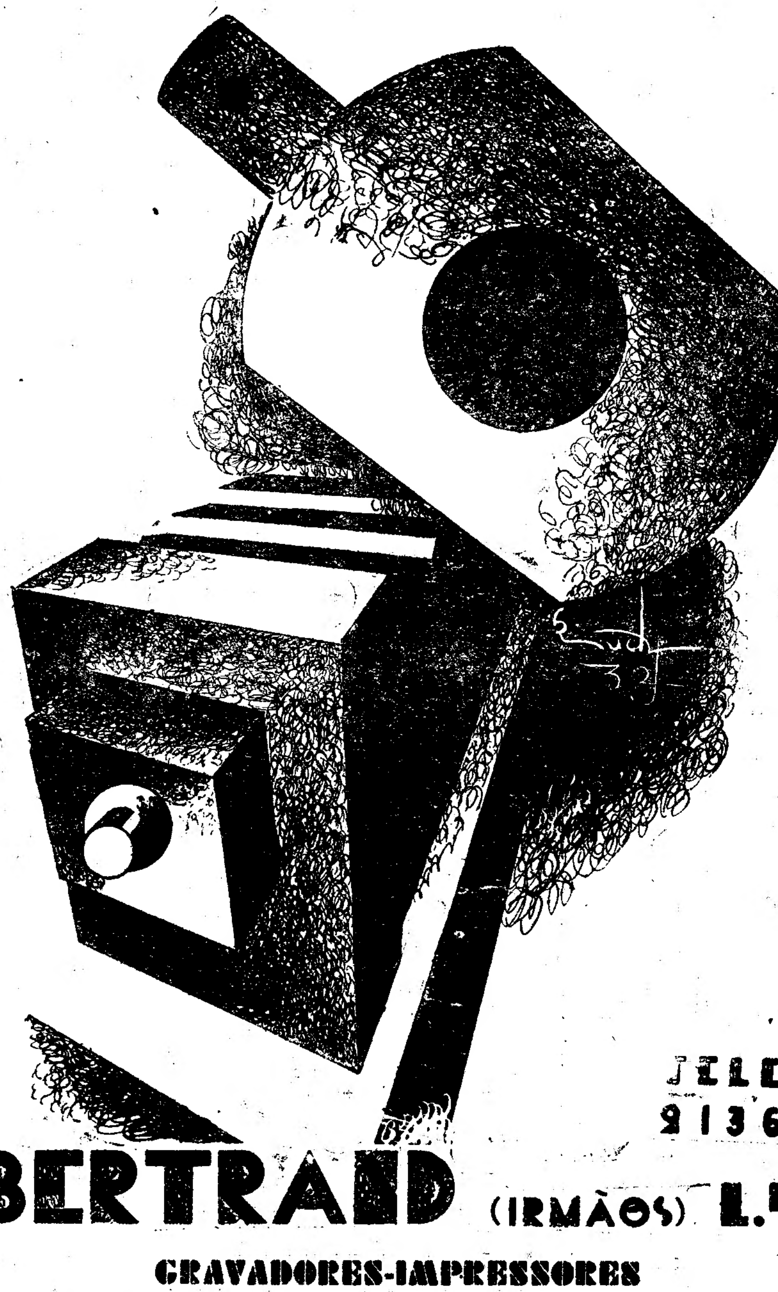
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

CASAMENTOS

Desejam-os senhoras e cavalheiros de fortuna e respeitabilidade. Agence of London. Caixa Postal 80.

Sortes grandes?

Só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego — R. da Gloria 3. Tel. 21925.

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

AS FINANÇAS FRANCESAS

AS MEDIDAS DE CHERON

para equilibrar o orçamento

PARIS, 10—O «Echo de Paris» publica um artigo em que são fornecidos os dados essenciais das medidas de Chéron para equilibrar o orçamento. Assim, o «déficit» de 10 biliões e meio será coberto pela supressão de milhares de empregos inuteis, por uma compressão de despesas racional e pela anulação de subvenções diversas, que estavam a assumir proporções inquietantes.

Por outro lado, o ministro preparou determinadas medidas de caracter fiscal, pelas quais são criados novos impostos directos e indirectos. Aumenta-se a taxa aplicavel ao valor das transacções para certos comercios e industrias e instituem-se taxas suplementares a aplicar aos cafés, açucares e outros produtos. —(Havas)

Na fronteira de Leticia

NOVA YORK, 10—O total das forças brasileiras, que se encontram junto da fronteira de Leticia para garantir a neutralidade do país, é de 2.000 homens. Comanda-as o general Almerio Moura, chefe da 6.ª região militar. Em virtude da doença que lavra naquelas paragens do Amazonas, foi substituida parte da tripulação do «Floriano Peixoto».

Tanto o Peru como a Colombia têm afirmado propositos de conciliação. O governo brasileiro continua a fazer esforços para conseguir a solução pacifica do conflito.—(Americana)

Expedição de caracter pacifico

BOGOTA', 10—O general colombiano Vasquez Cobo, chefe da esquadrilha que sobe o rio Amazonas para recuperar Leticia, e que está actualmente fundeada em Manaus, enviou um telegrama ao coronel Ramos, comandante da quinta divisão militar peruana, estabelecida em Iquitos, em resposta a outro que lhe enviara este chefe militar.

O coronel Ramos afirmava nessa mensagem que a expedição colombiana significava o começo das hostilidades entre os dois países, ao que o general Vasquez Cobo retorquiu que a expedição do seu comando era de caracter pacifico, pois apenas obedecia ao proposito de restabelecer a soberania do Peru e a ordem em territorios que sempre pertenceram á Colombia.—(United Press)

O sudario da falencia Kreuger

LONDRES, 10.—Foi publicado o ultimo relatorio das contas, elaborado por peritos, acêrca dos negocios da falida firma Kreuger & Toll. Segundo esse relatorio, as investigações levadas a cabo pelos contabilistas demonstraram que o famigerado Kreuger, durante o periodo das suas traficancias, que foram de 1917 até á data da sua morte, defraudou a fabulosa quantia de 24 milhões de libras esterlinas. Além disso, incluiu na rubrica de receitas a soma de 54 milhões de libras em creditos ficticios. —(United Press).

O novo presidente das Honduras

TEGUCIGALPA, 10.—O Congresso elegeu Presidente da Republica das Honduras o sr. Tiburcio Caria, do partido conservador. —(United Press).

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da quinta vara da comarca de Lisboa correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio citando o reu Miguel Veiga, ausente em parte incerta e que teve o seu ultimo domicilio no Alto do Estoril Chalet Jardim, para no praso de dez dias, após o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido feito na acção com processo sumario que contra ele requereu a firma Aguiar & Melo Limitada, sociedade por quótas de responsabilidade limitada com séde na Rua do Ouro, n.º 87, 2.º, desta cidade, sob pena de, não impugnando no referido praso, ser imediatamente condenado no pedido, seguindo-se os demais termos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1933.

O Escrivão do 2.º oficio
Julio Vilela

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 5.ª vara
Ernesto R. Lobo

A extradição de Insull

O famoso banqueiro conquistou á Grecia

ATENAS, dezembro.—A falencia do «trust» Insull e o escandalo a que ela deu origem parecem tomar, pela menos na Europa, um rumo extraordinariamente surpreendente.

O Tribunal de Apelação grego, que era o que tinha que decidir sobre a extradição de Insull, declarou improcedente a petição dos Estados Unidos e rehabilitou-o completamente, declarando que ele não cometeu qualquer acção punivel, segundo as leis gregas. Foi tomada em conta toda a materia apresentada pelos juizes do Estado de Chicago, onde Insull tinha sido acusado de ter feito emprestimos a seu irmão Martin, a fim deste poder tornar-se maior accionista, servindo-se para isso dos fundos do seu proprio «trust». Este facto, na Grecia, não é considerado um acto criminoso, praticado intencional e malevolamente, contra os interesses da propria sociedade, mas apenas uma especulação falhada, como tantas outras.

Quando o tribunal proclamou a absolvição de Insull, o publico, que enchia a sala e se aglomerava na rua, prorrompeu em «vivas» ao americano e á Justiça grega que se recusára a submeter-se á influencia politica e diplomatica dos Estados Unidos.

A legação dos Estados Unidos em Atenas, o ministerio dos Estrangeiros americano e os juizes do Estado de Chicago ficaram estupefactos com a sentença do tribunal grego, mas não puderam fazer nada contra ela, visto que a extradição depende exclusivamente do juizo inatacavel dos altos magistrados que o constituem. Só apresentando ao Tribunal de Apelação nova materia de provas se poderá obter talvez a extradição de Insull. Mas, é provavel que a America não dê mais passos contra Insull, exactamen por falta dessa nova materia, ou talvez tambem porque Insull já está em liberdade e pode partir, em qualquer altura, para a Yugo-Eslavia ou para a Bulgaria, que negariam tambem a sua extradição.

Insull soube captar as simpatias dos gregos. A opinião publica considera-o unanimemente inocente, razão por que a sua absolvição foi acolhida em toda a parte com grande satisfação. Já durante o tempo da sua prisão, passada, de resto, numa parte luxuosa dum sanatorio moderno, Insull estudou pormenorizadamente as condições da economia grega, e o seu espirito incansavel preparou novos projectos, para o desenvolvimento economico da Grecia. Em estreita colaboração com importantes personagens da industria grega, que acolheram esses projectos com vivo interesse, Insull procura agora interessar capitais americanos é europeus, na realização do seu programa que diz respeito ao desenvolvimento das comunicações, irrigação e electrificação da Grecia. O «czar» da electricidade converteu-se assim num personagem que dirige a industria grega.

Insull, por agora, fica na Grecia. Habita num luxuoso hotel e aguarda a chegada de sua esposa e filhos. Não lhe falta dinheiro, visto que, das suas empresas americanas que ainda se conservam solidas recebe os rendimentos periodicamente. Insull está convencido de que o Canadá tambem recusará a extradição de seu irmão Martin que ali se encontra preso, pois parece-lhe que o «caso Insull», pelo menos no que possa dizer respeito á justiça, será esquecido nos Estados Unidos, em menos de três meses, deixando de pesar essa nodoa sobre o seu nome e o de sua familia.—(United Press).

O conflito dos petroleos na Persia

LONDRES, dezembro.—O conflito suscitado entre a Inglaterra e a Persia, pela denuncia da concessão de petroleos de que disfrutava a Anglo-Persian Co. e pelo protesto inglês contra essa denuncia, deu motivo a graves acusações contra a companhia inglesa.

A Persia acusa a companhia de ter comunicado dados falsos sobre os negocios que fazia, prejudicando o fisco persa, co-interessado nos lucros em 16 por cento. Esta acusação grave, porém, não é a unica feita aos ingleses. O facto da companhia ter despedido do serviço 20.000 operarios desgostou profundamente a opinião publica; diz-se, porém, que, enquanto estes operarios estiverem ao seu serviço, a companhia lhes não deu muito bom trato. Antes de mais nada, o ataque é dirigido contra as bases em que foi estipulado o contrato, em 1901, com a companhia em questão, insinuando-se que o governo persa de então não procedeu conforme o *interesse nacional*, e que, por consequencia, os seus compromissos não são validos. Mas, mesmo partindo do ponto que os 16 por cento de lucros estipulados, fosse razoavel, no tempo em que o contrato foi feito, hoje essa percentagem é extremamente deminuta.

A companhia inglesa—afirma a Persia—não só ludibriou o governo, dando ao manifesto negocios menores que os que ela realmente realizou, como tambem reduziu os ganhos liquidos, indicando despesas enormes. Desta maneira, a Persia recebia de ano para ano um tributo cada vez menor, apesar de lhe ter cedido a principal riqueza do seu solo, o petroleo.

Em vão protestou a Persia contra o modo de calcular os lucros liquidos; em vão tambem procurou examinar os livros de contabilidade da Companhia. Os ingleses opuzeram-se sempre a tais pretensões. Desta maneira, á Persia só ficou o remedio de denunciar a concessão.

Pelo lado da Inglaterra, afirma-se, como é natural, que os negocios deminuiram e que as despesas, em compensação, aumentaram; mas não se discute nem se liga importancia á deminuição enorme sofrida pela Persia nos seus lucros. Tudo isto, afinal, é atribuido á crise. A Persia não está em condições de equilibrar o seu orçamento e procura obter os meios que lhe faltam, exercendo uma pressão sobre a Companhia de Petroleos inglesa.

As dissenções anglo-persas provocaram um ambiente de odio, em ambos os paises, dando lugar a acusações reciprocas. Se os persas censuram os ingleses de terem feito subtracções fraudulentas, os ingleses afirmam que na Persia reina uma enorme corrupção e que uma parte dos dividendos do petroleo foram parar ás algibeiras de determinados particulares. Alguns jornais ingleses aproveitam a oportunidade para encher de acusações a Persia, afirmando que os governadores das provincias espalham o terror, mandando enterrar pessoas vivas e cortando as pernas aos contribuintes atrazados. Embora estas acusações não tenham sido feitas oficialmente, são uma prova eloquente da excitação em que se acham os proprios ingleses.—(United Press).

EXPLICADOR
DIPLOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus.
Informa-se na Avenida 5 de Outubro, 291, r/c. Telefone N. 6.458

Compra, Venda e Troca de Automoveis
Liquidações a pronto e a prazo
LISBOA STAND, L.da, 62, R. Braancamp, 64 — Tel. N. 13

A LUTA NA MANDCHURIA

A actividade dos japoneses

na fronteira do Jehol

LONDRES, 10—De Pequin informam ao «Daily Express» que os aviões de bombardeamento japoneses continuam a desenvolver grande actividade ao longo da fronteira do Jehol.

Nota-se um certo movimento entre as tropas japonesas.

De Mukden partiram 70 camiões japoneses, carregados com material de guerra, para Tching-Tcheu. Os chineses estão convencidos de que os japoneses, mais dia menos dia, invadirão o Jehol. Os habitantes ricos de Pequim assediam as companhias de seguros para se segurarem e aos seus bens, contra os riscos de guerra. As companhias, porém, pedem premios elevadissimos, tanto mais que têm a convicção de que não serão tomadas medidas para defesa do país antes da entrevista que os generais Chang-Sue-Liang e Chang-Kai-Shek deverão ter.—(Havas)

A ocupação de uma cidade

LONDRES, 10—Informam de Toquio á Reuter que um destacamento de cavalaria japonesa ocupou, sem resistencia, a pequena cidade de Chin-Men-Kow, situada na vertente da Grande Muralha, do lado chinês. Segundo os japoneses, a ocupação desta cidade tornou-se necessaria para impedir que as tropas de Chang-Sue-Liang continuem a penetrar no Jehol.—(Havas)

CHANGAI, 10—Noticias de fonte oficiosa dizem que forças de cavalaria japoneza ocuparam um importante ponto setentrional da muralha da China, ao norte da cidade de Chan-Hai-Kuan.—(United Press)

Os bolivianos continuam

a repelir os paraguaios

BUENOS AIRES, 10—Noticias do Chaco informam que num grande combate que se travou junto do forte de Corrales, os bolivianos repeliram os paraguaios. Estes, por seu lado, asseguram que na mesma região alcançaram uma vitoria sobre os bolivianos. Sabe-se que têm chegado a Saavedra reforços bolivianos e que no fortim Muñoz, transformado em base de operações, se encontram milhares de homens, recentemente chegados de La Paz.

Apurou-se não ser verdade que aviões bolivianos tenham voado sobre o territorio brasileiro.—(Americana)

A gripe mata em Nova York

cem pessoas por dia

NOVA YORK, 10—O frio é intenso, o que tem tido extraordinaria influencia no estado sanitario dos Estados Unidos. A gripe continua a progredir. Nesta cidade, tem havido dias de morrerem 100 e mais pessoas.—(Americana).

Dr. Tomé de Lacerda
A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas doenças do estomago, intestinos e figado — *Conselhos aos Hemorroidários*
◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 1660
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. E. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

CONDES

Albert Prejean e Annabela

UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

EM ESPANHA

Tumultos graves em Sevilha e noutras cidades

SEVILHA, 10—Os elementos sindicalistas quizeram lançar o alarme nesta cidade, disparando tiros isoladamente em varios locais de Sevilha. Forças de Policia e guardas de assalto perseguem-nos a tiro, estabelecendo por vezes cerrado tiroteio com eles. Um desses embates m·is violentos deu-se no mercado da Encarnação, de que resultou ficarem um policia e dois civis feridos.—(United Press)

SEVILHA, 10—Explodiram hoje nesta cidade algumas bombas. Um grupo de individuos lançou gazolina na montra dum grande estabelecimento e pegou-lhe fogo. Receia-se a greve geral em Sevilha, Valencia e outras cidades.—(Havas)

Atentados em Valencia

VALENCIA, 10—Os extremistas, senhores da administração de Bugarra, fizeram-se fogo sobre os policias, três dos quais foram mortos. Explodiram cinco bombas, incendiando um predio.—(Havas)

VALENCIA, 10—Junto da estação maritima, a Policia prendeu dois individuos que eram portadores de bombas. Fala-se muito na greve geral dos trabalhadores, que ainda hoje seria declarada nesta cidade.—(Havas)

Varias greves

CUENCA, 10—Prossegue a greve operaria nesta região, com caracter pacifico, tendendo porém hoje a deminuir.—(United Press)

GRANADA, 10—A' entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—(Havas)

CADIZ, 10—A greve operaria decorre hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa, explodiu uma bomba que felizmente não causou desastres pessoais.—(United Prss)

Na Venezuela ha um ditador
que esta no poder ha 25 anos

CARACAS, 10. — Anuncia-se oficialmente que o governo votou um credito de seis milhões de dolares para realizar as obras do porto franco do Turiano perto de Marcay.

As obras já começaram e devem estar prontas em 19 de dezembro de 1933, data em que o ditador da Venezuela, Juan Vicente Gomez, festeja o vigesimo quinto aniversario da sua ascensão á presidencia da Republica. — (United Press).

A unificação da Irlanda
e a sua separação do Imperio

DUBLIN, 10—O jornal «Exercito Republicano» publicou um manifesto no qual toma nitidamente posição contra Cosgrave. Esta atitude vem favorecer o Fianna Fail, embora aquela associação afirme, no manifesto, que não se compromete a aceitar a politica daquele Partido. O «Exercito Republicano» pede naquele documento a unificação da Irlanda e a sua absoluta separação do Imperio Britanico.—(Havas)

A situação politica na Romenia

BUCAREST, 10. — Entre Titulesco e Maniu realiza-se hoje uma entrevista que contribuirá para esclarecer a situação politica, bastante confusa, que o país atravessa. A opinião geral é de que no caso de Maniu se demitir o rei chamará Duca, chefe do Partido Liberal, para formar governo. — (Havas).

SUSPEITAS DE CRIME

A ENFERMEIRA do «Atlantique» confirma as suas declarações

No consulado de França, apresentaram-se hoje a prestar declarações a enfermeira Algiza Dias dos Santos, que tomou parte na ultima viagem de «L'Atlantique», e o seu colega Eugenio Silva.

A primeira confirmou as declarações que fez ontem ao «Diario de Lisboa», acrescentando que, quando o pianista Fernando Lus lhe contou o encontro que teve em Buenos Aires com três russos, eles lhe ofereceram 30.000 pesos argentinos para que lhes fornecesse varias indicações sobre o «L'Atlantique», indicações que diziam respeito aos pontos vitais do navio.

O enfermeiro Eugenio Silva, que ouviu o relato de Fernando Lus, confirmou as declarações da sua colega.

Algiza dos Santos esclareceu um ponto das suas declarações: na vespera do dia em que o «L'Atlantique» passou pela ultima vez em Lisboa, o pianista afirmou-lhe que era a sua ultima viagem, mas não acrescentou que fosse a ultima viagem do navio. A mesma afirmação fizera ela ao redactor do nosso jornal que ontem a ouviu.

Como se verifica pelo que acima fica dito, o «Diario de Lisboa» reproduziu ontem fielmente as declarações que fez a um dos seus redactores a antiga enfermeira do «Atlantique».

Não temos, portanto, que rectificar nenhum erro de interpretação, ao contrario do que faz supôr certa noticia que veio hoje a publico.

Um relato impressionante

Alguns pormenores interessantes da catastrofe do «Atlantique», transcritos do «Intransigeant»:

«Quando o imediato, no meio das chamas, se precipitou para o camarote onde dormia o engenheiro Dupin de Saint-Cyr, este, com admiravel sangue frio, limitou-se a dizer:

— Não se preocupem comigo! O navio está em primeiro lugar.

O mesmo sucedeu com o capitão Gaston, que foi encontrado no camarote com principio de asfixia. Quando voltou a si, depois de meia hora de cuidados, já as chamas se tinham apoderado do transatlantico, que era uma verdadeira fornalha, o capitão Gaston gritou:

— Vamos ás mangueiras! A's mangueiras!

Nenhum dos homens da tripulação pensou em salvar-se, antes de salvar o navio. Logo que chegou a Cherburgo, o comandante Schoofs quis voltar para o «Atlantique».

—Quem quere vir comigo? preguntou aos naufragos extenuados e queimados. E todos responderam, como se fossem um só:

—Eu!

O primeiro marinheiro que trepou a bordo do «Atlantique» só pensou numa coisa: içar o pavilhão francês, que resistiu ás chamas. E o tenente Evan Briand, admiravel de coragem, quando a pulso transpunha um cabo de reboque, ficou com uma perna esmagada.

Outro acto de coragem: o do imediato Gaston, que, mesmo a escorrer sangue, não quiz abandonar o comandante. Este, se ainda está vivo, foi porque o arrancaram, por duas vezes, do brazeiro infernal, com o fato a arder».

AS DIVIDAS DE GUERRA

HOOVER ACEITOU o principio da revisão nas conversações com Laval?

WASHINGTON, 10—O senador Borah contrariou as declarações de Stimson e Mills, afirmando mais uma vez que nas conversações que houve entre Hoover e Laval se assentara em que as dividas seriam discutidas.

«Essa justificação é suficiente — afirmou aquele senador — para que a França peça a revisão».

Por outro lado, nota-se uma certa evolução na opinião publica para tornar responsavel Hoover da situação critica que o problema das dividas criou. Hoover, na esperança duma desforra, prepararia desde já a sua candidatura para suceder a Roosevelt.

Contudo, muitos dos chefes republicanos pensam, segundo consta, numa reorganização do Partido Republicano, com o fim de afastar Hoover, cuja politica não tem o seu assentimento.—(Havas)

Negociações para o pagamento
dos creditos «gelados»

BERLIM, 10. — Os circulos financeiros alemães mostram-se muito interessados nas negociações que começam hoje em Londres para uma nova combinação que resolva o problema dos créditos «gelados». Parece que essas negociações vão ser dificeis, principalmente com os americanos. Segundo parece estes pedirão o reembolso parcial dos créditos, mas numa importancia tal que os alemães não poderão aceitar. — (Havas).

Um senador francês acusado
de defraudar o Tesouro

PARIS, 10. — Um dos acusados de não ter feito a declaração legal de possuir bens no estrangeiro e de não pagar o imposto devido pelos cupões dos titulos estrangeiros é o senador Jourdain, que veio agora a publico protestar contra a acusação, declarando que embora conhecesse de ha muito tempo o director da agencia clandestina do Banco Comercial de Basileia, não tinha qualquer deposito naquele banco. — (Havas).

Von Papen ao lado dos nazis

BERLIM, 10. — Consta que na longa entrevista que teve com von Schleicher, von Papen advogou a causa dos nazis. — (Havas).

CAPITOLIO HOJE ás 21 h.

Despedida da Companhia e recita de C. Dubini e S. Costa, autores da revista

Em dois tons!

Um estupendo acto de «cabaret», pelos artistas Filet et Gerard, bailarinos, Ricard Jaruti, o mago dos tangos; Velary, bailarina; Mary Focela, cantora, Zamora, o az do yô-yô; Zita Trindade e Lubelia Stichini.

Representação do episodio **O Ladrão** em 1 acto

Amanhã estreia do **Teatro de Marionettas**

NA BOA HORA

Foi condenado um rapaz de 20 anos que matou um taberneiro

Foi hoje julgado no tribunal da Boa-Hora um rapaz de 20 anos, de nome José de Almeida e Silva que o ano passado matou um taberneiro da rua Vieira Portuense, em Belem, com uma pedrada na cabeça.

O tribunal foi constituido pelos juizes srs. drs. Pedro de Albuquerque, Pamplona Côrte Real e Adolfo Leitão.

As testemunhas de acusação, em numero de seis, relataram o facto ao tribunal, dizendo que o reu entrou na taberna acompanhado por dois amigos e que o taberneiro Joaquim Pais, assim se chamava a vitima, lhe disse nesse momento: «Ponha-se já na rua! Não quero menores no meu estabelecimento...»

«Deixe-se disso, porque eu já fui ás sortes», disse o reu.

Houve então quem lembrasse a conveniencia de se chamar a policia, mas a vitima disse que não era necessario porque faria justiça em sua casa.

Nesse momento o Joaquim Pais segurou o Silva pelo casaco e levou-o até á porta aos empurrões.

O arguido, uma vez na rua, agarrou numa pedra para a atirar ao seu antagonista, não chegando, porém, a efectivar o seu desejo por um dos seus companheiros lha ter tirado.

Depôs em seguida o agente Custodio das Dores que disse que o arguido assim que teve conhecimento da morte do Pais se entregou á prisão.

Foram depois óuvidas as testemunhas de defesa entre as quais figuram dois sub-chefes de policia e três guardas da esquadra de Belem, os quais disseram que a vitima tinha por hábito servir-se duma tranca que guardava atrás da porta do estabelecimento para pôr os fregueses na rua.

O delegado do ministerio publico, sr. dr. Cardoso de Figueiredo, preguntou a estas testemunhas se na taberna da vitima havia constantes desordens que justificassem a intervenção da autoridade, o que foi negado.

Nos debates, o sr. dr. Cardoso de Figueiredo começou por dizer que se a vitima tratava em casa os fregueses com uma tranca, não admirava porque em sua casa era ele quem resolvia os conflitos sem dar muito que fazer á policia. Está provado que o reu é que desafiou a sua vitima, pelo que não deve ser provada a legitima defesa.

«Entendo que este homem deve ser condenado». — terminou o dr. Cardoso de Figueiredo.

O sr. dr. Fernandes de Castro, advogado do reu, fez um brilhante discurso, demonstrando que o seu constituinte se defendeu duma agressão que o poderia ter liquidado quando a vitima correu sobre ele com a tranca, só não o matando por ter errado o alvo e por a trave se ter partido quando lhe ia descarregar uma paulada na cabeça. Foi nessa altura que o reu lançou mão duma pedra que arremessou mas sem intenção de matar o taberneiro. Terminou por pedir a absolvição do arguido.

A's 16 horas foi lida a sentença que condena o reu em dois anos de prisão correccional e 800$00 de imposto de justiça.

HOJE, no São Luiz

apresentação do celebre filme

FRANKENSTEIN

NO TIVOLI

A Africa sem romance mas com verdade cientifica

CONGORILA

Dez mil milhas de emoção através os dominios do perigo e da morte